

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, a sem rasão,
Com forças e poder, em que está posto,
Não vence: que a victoria verdadeira,
É saber ter justiça nua e inteira.

Cam.

Assignatura por anno.....	25000
Semestre.....	15100
Trimestre.....	5500
Mez.....	5140
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	30
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	40

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 22 A, o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fora devem ser dirigidas ao editor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Chronista, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção.

Publica-se todas as Terças, e Sextas feiras

BRAGA 8 DE NOVEMBRO.

MAIS alguns ornamentos d'incorrupção e honestidade para a camara dos srs. deputados!

Ainda outra vez a copa do chapéu do Ministro, em logar d'urna, serviu para receber as listas dos administradores, dos regedores, e dos cabos de policia!

Mais uma vez o povo ameaçado com as contribuições e com os recrutamentos cruzou os braços e se deixou vencer!

A regeneração triumpho assim!

Foram proclamados eleitos do povo uns 19 Portuguezes, e um Estrangeiro!..... um Estrangeiro!!

O snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães impoz aquelles! o snr. Duque de Saldanha — Este!!

D. Miguel Ximenes, o varo Miguel de Lobios, o indispensavel sustentaculo da regeneração, o digno Governador de Angola, o moderno visconde do Pinheiro, o honestissimo e incorrupto inventor

das apostas, o Montevideano, é — Este!

Este é o representante do berço da Monarchia!!!

Está salva a Patria d'Affonso Henriques!

Egas Moniz, esse antigo Portuguez, que para salvar esta das garras do Leão Castelhana, foi de corda ao pescoço, oferecer-se em holocausto ao Rei de Castella, se hoje ressuscitasse o que diria?!

O que diriam mesmo D-Lourenço, o heroe d'Aljubarrota, e D. Gonçalo Alvares Pereira, que nos ultimos paroximos da existencia pediu que sobre o seu tumulo fizessem desabar a sua capella em ruinas, quando por ventura o territorio Portuguez fosse talado pelas hordas Castelhanas?!

O que diriam tambem os Pachecos fortissimos, os temidos Almeidas, os Albuquerquees terriveis, e os Castros fortes?!

Vergonha, deshonra, maldição para esta gente, que perdeu os brios de nacionalidade; e que desprezando tantos sabios, e distinctos portuguezes con-

fiou uma procuração a um estrangeiro para lhe dictar a lei!

Talvez fossem estas as expressões da sua indignação!

Está salva a Patria de Affonso Henriques, repetimos!!!

Os Appicios e os Lucullos do orçamento ainda não estão fartos!

A sede de ouro devora os; os encantos do poder cegão-os!

O snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães não completou ainda a nobre missão para que foi fadado; e o Presidente de Ministros, parece, entender que só dest'arte parodia bem a Carlos Magno!

Este, no meio das suas furias, dizia « esta é a minha vontade » e empunhando a espada acrescentava « aqui está quem a hade fazer cumprir. »

É gloria a gloria de governar assim!

Xerxes foi menos louco e atrevido, quando quiz prender a tempestade, que rugia furiosa, lançando uma cadeia sobre o Helesponto, e açoitando as ondas com umas disciplinas!

Uma nação, snr. Duque de Saldanha

FOLHETIM.

PALAVRAS DE UMA MÃI

A SUA FILHA.

(versão).

E justo minha filha, que, visto estares prompta a apparecer no mundo te ensine alguns principios, que te fortifiquem contra um elemento tão desconhecido e perigoso.

Antes de tudo, leva diante de teus passos a religião, e nutre teu coração dos sentimentos, que ella te inspira, sustentando-os com reflexões, e leituras convenientes.

Não ha nada tão preciso como conservar esse sentimento, que nos faz amar, e esperar, que nos dá um porvir agradavel, que faz ignaes todos os tempos, que assegura todos os deveres, que nos responde por nós mesmos, e que nos garante o respeito dos outros. De que recursos não te proverá a religião contra as desgraças, que te ameacem? Porque certo numero de infelicidades te está destinado, pobre menina!...

Um velho dizia, que se envolvia no manto da virtude; envolve-te pois no manto da religião, e servir-te-ha de arma poderosa contra as debilidades juvenis, as-

sim como de seguro porto em idade mais avançada.

As mulheres, que tem nutrido seu espirito só com as maximas do seculo caem n'um pelago insondavel avançando em idade: de que apoio se servirão? O passado enche-as de lembranças, o presente de pezares, e o futuro de temerosas duvidas. Só a religião acalma tudo, e nos consola. Une-te pois a Deus, filha minha, pois elle te reconciliará com o mundo, e contigo mesma.

Uma joven, que entra no mundo, forma o mais alta ideia da felicidade, que a espera; ella quer procural-a e satisfazer-se; tal é o manancial de suas inquietações. Corre apos da realisação da sua ideia, esperando chegar a uma dita perfeita; e semelhante trabalho, torna-se ligeira, versatil, e inconstante.

São muito vão os prazeres do mundo: promettem mais que dão: com a sua recordação nos inquietam: sua posse não nos satisfaz: sua perda nos desespera.

Para fixar teus desejos, pensa em que não gozarás muitas horas d'uma felicidade solida, e duravel. As honras e as riquezas não podem disfrutar-se largo tempo: basta o habito dos praze-

res para os fazer desaparecer. Antes de os haveres conhecido tú podes passar sem elles, em quanto que o gozo, te fará necessario o superfluo. É doloroso na verdade passar d'um estado bom, para outro mau; e comtudo quando o habito está feito, desvanece o sentimento do prazer!.....

Não nos julgue-mos ditozas, minha filha, se não quando sintá-mos que o deleite, nasce do fundo de nossa alma; porque a verdadeira felicidade consiste na paz da alma, na razão, e no cumprimento de nossos deveres.

Não são proprias das mulheres as virtudes que brilham: pelo contrario são as simples, e apraziveis. Dizia um sabio, que as grandes virtudes são para os homens, não dando ás mulheres melhor merito, que o de viverem desconhecidas. Na realidade minha filha, creio que é bom, que evites-o mundo, e suas pompas, porque atacão sempre o pudor; e que te contentes em ser só a espectadora de teus feitos.

As virtudes das mulheres são inteiramente meritorias, em razão de que, a gloria não as ajuda a praticar. Viver em sua casa, não tractar mais, que de sua familia, ser simples, justa, e mo-

na e snr. Rodrigo da Fonseca, não se governa com tricas e artimanhas electoraes; não se fomenta com burlas: não se regenera com oppressões: não se liberta com tyrannias.

A Carta Constitucional da Monarchia no art. 68 diz: « Todos os que podem ser eleitos são habéis para serem nomeados Deputados. Esceptuam-se:

§. 2.º Os estrangeiros naturalizados.

O Decreto Eleitoral no art. 7.º §. 1.º n.º 1.º também tira a qualidade de elegiveis para Deputados aos estrangeiros naturalizados!

Contra a expressa determinação da Carta e deste Decreto impoz-se ao berço da Monarchia a eleição do Montevideano D. Miguel Ximenes!

E D. Miguel Ximenes foi proclamado Deputado!!! Que é isto?

Honestidade!

Incorrupção!

Fomento!

Regeneração!

Liberdade!

Patriotismo!!!

Elle e a ordem do Exercito n.º 48 de 28 de Outubro.

É Elle que nos justifica.

Elle é S. Exc.º o Snr. Duque de Saldanha, Marechal do Exercito, páro do Reino, mordomo mór, ministro da guerra, presidente de ministros, e commandante em chefe do Exercito.

Elle conhecendo, que isso, que se apellida regeneração, foi uma calamidade para Portugal, vai tratando de castigar os seus authores; porisso:

Elle pela ord. do Exercito n.º 48 de 2 d'Outubro ultimo fez passar a Al-

feres de 29 de Abril de 1851, os da promoção de 18 do dito mez, esquecendo-se que os inferiores de Caçadores 1, e 5 arriscaram a sua vida, e a sua posição militar, sujeitando-se, talvez, a emigrar para um paiz estrangeiro, e mendigar lá um pão de dór; mas Elle era simplesmente Marechal do Exercito, e agora é presidente de ministros, mordomo mór, e commandante em chefe; e então:

Que lhe importa a Elle, que os que lhe fizerão ganhar esta posição se tivessem arriscado a tanto?!

Regeneradores da vespera, aqui está a paga, que Elle deu a quem o serviu; erguei as mãos para o Ceu se Elle vos não mandar responder, algum dia, a um conselho de guerra, por fazerdes a regeneração.

Está dito—é Elle que nos justifica.

Eu.

Da Nação copiamos o seguinte:

Aos regeneradores já não bastam as perseguições contra a imprensa, disfarçadas com formas de apparencia legal.

Não são já sufficientes os Bordallos; não os contentam as querelas accintosas e iniquas. Recorrem ás ameaças vis, á coacção do cacete, e do assassínio.

Tal é a liberdade com que a regeneração quer felicitar este paiz; tal é a realisação de suas promessas; tal é o modo porque justifica a revolução que empreendeu contra o cabralismo.

Eis-aqui o que em 7 do corrente outubro se lia no jornal do Porto *Braz Tizana* com referencia ao jornal de Braga *O Moderado*:

É preciso temer as grandes contracções, e terriveis agitações do animo, que preparam o aborrecimento, e o desgosto. A temperança dizia um antigo, é o melhor sustentaculo do deleite: com a temperança, que dá saude á alma e ao corpo, disfruta-se sempre uma alegria doce, e comedida, sem necessidade de espectaculos nem gastos: a leitura, o trabalho, ou a conversação, produzem alegrias mais puras, que o apparatus dos grandes prazeres. Finalmente os innocentes gostos podem adaptar-se melhor ao uso, são agradaveis, e faceis de disfructar. Os outros causasão prazer porém infastiam, alteram e gastam o temperamento humano, assim como acabam por destruir seu corpo.

Sê regulada em tuas acções: alguem ha tão ditoso, que não tem, que temer já mais, lhe falte a fortuna, inteiramente assegurada com rendimentos e propriedades immensas. Porém tu minha filha só podes contar com um demiauto cabedal, que te obrigará a sujeitar a justos limites. Gasta pois com moderação e economia: gasta com ordem e conta: se assim não fizeres tremel por que a desordem de teus gastos produzir-te ha a miseria.

O fausto é irmão da ruina; e a ruina é immediatamente seguida da corrupção dos costumes; mas nem por seres regulada em tuas despezas, é necessario que peques por avara: lembra-

« GRANGEAR ALGUM PAU PARA AS COSTAS, OU ALGUM TIRO COMO O QUE LEVOU O DESGRAÇADO PAI, E' DE QUE SERVE AO REDACTOR DO *Moderado* FAZER GAZETAS. »

Quando é que o cabralismo adoptou contra a imprensa ameaças tão directas, tão infames, tão despejadas?

Havia ao menos, o pudor das palavras.

Que é a lei das rolhas ao pé do direito dos sicarios?

Uma lei, apezar de oppressiva, vale muito mais do que o arbitrio dos caceteiros.

A tyrannia legal offerece nesta mesma qualidade uma garantia. Ha franqueza no despota, conhecimento e segurança da parte do opprimido.

Com a vingança em vez de lei, com os assassinos em vez de juizes, não ha nem franqueza, nem conhecimento, nem segurança; ha traição, covardia e crime.

E chamais-vos liberaes!?

Sois liberaes de cacete e trabuco; sois liberaes do despotismo vilão.

Que liberdade de discussão é esta sob o vosso regimen, se oppondes ao raciocinio um tiro, ou uma cacetada?

Não vos basta a lei de repressão dos abusos da imprensa? — reformai-a. Isso pode ser uma restricção de liberdade, mas não é uma cilada de salteador.

Não mintais aos povos, dizei-lhes abertamente que estão no reinado do terror, que se instituiu o direito do mais audaz e do mais forte. Saibam todos que o seu braço será a sua unica protecção, e o escriptor publico tenha sempre ao lado da penna a arma com que se ha-de defender.

Regeneradores, largai a mascara, não falleis mais de liberdade em quanto não stygmatisardes aquellas ameaças

desta; são virtudes penosas, porque permanecem occultas.

É necessario ter um verdadeiro merito, para não buscar brilhar; e um valor immenso para ser virtuosa, tão sómente aos proprios olhos. A grandeza e a reputação são os dois apoios com que a debilidade se fortalece: todo o aão tende a distinguir, e elevar a seu auctor; porém se a alma se deleita na aprovação publica, a verdadeira gloria consiste em saber passar sem ella. Assim pois não seja o louvor o motivo de tuas acções: faz bem sem que esperes a gloria, ou o brilho em recompensa.

O aborrecimento persegue quasi sempre as jovens: como tudo ignoram correm com inquietação até aos objectos sensiveis: o aborrecimento é com tudo o menor dos males, que devem temer. Os gozos excessivos não são companheiros da virtude: todo o prazer vivo é perigoso.

Quando possuímos um coração puro, temos parte em todo o bem, e tu do se torna feliz em volta de nós: livre a alma dos sentimentos, que seduzem a imaginação, ou que a exaltão com paixões ardentes, a alegria é placida e tranquilla; e a virtude, e a innocencia, são as fontes de que essa placida alegria se nutre: porém desde que uma pessoa se acostuma aos prazeres vivos faz-se insensivel aos moderados, e a pratica da virtude é mui penosa.

te, que a avareza é de pouco proveito e deshonra muito.

Não sejas economica se não com a mira de evitares a precisão, e de fazeres com o que te sobrar, bem a teus semelhantes, que a amizade, ou a caridade te recomendar.

É a boa ordem, e não o zelo das riquezas, que produz os grandes proveitos. Plinio, enviando a um seu amigo a obrigação de uma somma concideravel, que datava do tempo de seu Pay, acompanhando-a do recibo dizia-lhe — eu não sou rico, e necessito seguramente de grandes economias; porém sei formar um capital de minhas frugalidades, que me permite fazer em beneficio de meus amigos sacrificios como o que agora te dispenso.

Não escutes as necessidades da vaidade. É necessario ser como os mais: tal é o que dizem os nescios. Que tua emulação seja mais nobre. Não sofras que pessoa alguma seja mais honrada que tú: não permittas que ninguem te sobrepuje em probidade e rectidão.

Sente pois a necessidade da virtude: a pobreza d'alma é muito mais penosa, que a pobreza da fortuna.

Chaves, Setembro de 53.

Sousa e Santos.

ostampadas na segunda cidade do reino, em um jornal vosso defensor.

E é, exclama o *Moderado* na sua folha de 14 do corrente relatando este facto, e é neste tempo, e com as formulas representativas, que isto se faz e tolera?! — *pungentissima verdade!*

E' neste tempo, não ha duvida, e para justificação daquelle outro tempo tão calumniado e vituperado!

Eram necessarios estes exemplos e estas confissões para desengano de todos.

Ahi damos em seguida o requerimento do redactor do *Moderado*, que extrahimos da sua folha de 19 do corrente, dirigindo-se ao chefe do estado a pedir garantias e providencias contra aquellas ameaças que lhe foram feitas nas columnas do *Braz Tizana*.

E' um documento para honrar a historia da regeneração: eil-o:

(Segue-se o requerimento.)

CARTA

1.ª CERCA DO TRAFICO DOS ESCRAVOS NA PROVINCIA DE ANGOLA DIRIGIDA

Ao illm.º e exm.º snr. visconde de Athoguia ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, e do ultramar etc. etc. etc. por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos presidente da camara municipal da cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda na provincia de Angola, etc.

Falae em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Onde ha homens ha cubiça;
Cá e lá tudo ella empeça,
Se a sancta, se a igual justiça
Não corta, ou não desempça
O que a má malicia enliça.

Sá de Miranda, Carta 1.ª a El-Rei D. João III.
Illm.º e Exm.º Snr.

VIVAMENTE interessado pela prosperidade da minha patria, e devedor de grandes favores á provincia d'Angola, eu devo chamar a attenção de Vossa Excellencia para um ponto em que as considerações de humanidade se ligam com os interesses daquella provincia, e com as do metropole; quero fallar do trafico dos escravos.

Eu creio nos sinceros desejos de Vossa Excellencia ácerca de tudo quanto seja conforme com a moralidade publica, e adquado a produzir a ventura de Portugal, e sei que todas as suas cogitações são destinadas a meditar o bem da nossa patria como homem honrado, nobre cavalheiro, e leal portuguez que é: esta convicção decidiu-me a escrever estas linhas, porque sei que Vossa Excellencia as ha de lèr, e que se eu tiver a fortuna de suscitar-lhe um pensamento, ou uma medida util Vossa Excellencia a adoptará logo. Só a ministros assim é que se pôde dizer a verdade inteira; aos que não ouvem, nem querem ouvir, ou só querem ouvir outras vozes, não se lhes diz nada.

A provincia de Angola viveu por muitos annos exclusivamente do trafico dos escravos. o qual era então permitido, e estava regulado pelas leis: costume barbaro, ou toleravel, justificado ou não, era acto consentido pela legislação: olhem-lo como um facto historico sem ressuscitar a questão da sua moralidade — que mal podia ser questão perante o espirito religioso, e boa filosofia — e digno-se Vossa Excellencia observar quaes foram para o fomento, e civilização da provincia os effeitos desse commercio que por tantos annos foi a base constitutiva da existencia commercial, civil, politica, e social d' Angola.

Loanda e Benguella são as duas povoações principaes que com o nome de cidades os portuguezes edificaram no littoral da provincia e por ellas o observador pôde notar os effeitos do trafico, porque as feições predominantes da

existencia de uma nação ou de um povo — pelo assim dizer — stereotipam-se nas suas grandes cidades.

Loanda e Benguella durante esse tempo foram dois arraiaes aonde acampavam os traficantes de escravos, em quanto não levavam ao cabo as suas negociações de um lucro enorme e de realisação facil. A população branca desse tempo eram elles, e os empregados publicos — quando eram brancos — e os degradados: a residencia de todos era temporaria, e a febre climatica dizimava-os desapiedadamente pelos motivos que eu ainda hei de expôr, e que tem relação completa com o trafico.

Se Vossa Excellencia perguntasse o que foi feito do immenso oiro que o trafico chamou á provincia d' Angola, niuguem poderia dar-lhe resposta satisfatoria porque o espirito justo de Vossa Excellencia não havia contentar-se de que lhe dissessem que esse oiro desapareceu com os que o agenciaram, e brilha hoje nas capitães da Europa ou no Brazil com mui differente apparencia, e destino, e que por elle e com elle nada util se fez na provincia. Pois foi muito, muitissimo grande a quantidade de oiro que alli correu, e se o oiro só fosse riqueza, aquella provincia poderia contar-se nesse tempo entre as terras verdadeiramente ricas.

Instituições regulares, que são a primeira base da existencia de um estado não as ha, porque não podem chamar-se assim as providencias eventuaes muitas vezes baseadas sobre interesses particulares nem sempre muito legitimos, ou mesmo a existencia de creações isoladas sem methodo, nem ligação.

E existem vestigios dessa grandeza passada ao menos no numero e qualidade dos edificios publicos, nas obras de geral interesse, na policia municipal, ou finalmente em qualquer dos objectos constitutivos da cidade, do municipio? Não, mil vezes não. O que então se fez não podia deixar de fazer-se, e existe porque não podia cahir: do pouco, que se fez, só não cahiu aquillo que tinha em si condições indestructiveis de existencia. Exemplos.

(Continua)

GAZETILHA.

Publicação litteraria. — Enriqueceu-se a litteratura portugueza com mais um folheto d'um — Curioso — em que se tenta refutar um outro que anteriormente tinha sahido com o titulo — Analise ao folheto intitulado — Exposição do Conselheiro Francisco Manoel da Costa. Recomendamos a sua leitura!;

Ferimento. — Na noite de 30 para 31 do mez passado foi ferido gravemente com uma choupa Francisco Fernandes, criado de Antonio Fernandes da freguezia de S. Mamede d'Este; e logo recolhido ao Hospital desta Cidade, onde se acha em perigo de vida. As auctoridades andam nas diligencias precisas para a descoberta e captura do criminoso.

Fallecimento. — Na Sexta feira (4) falleceu na Villa de Barcellos a exm.ª snr.ª D. Carlota Rolland Crivas, esposa do snr. José Maria de Andrade, escrivão da Alfandega de Vianna do Castello, e cunhada do exm.º João Malheiro contador no Juizo daquella Villa. Era uma excellente senhora: a terra lhe seja leve.

Prisões. — No sabbado (5) foram prezos e entregues ao poder judicial Antonio Joaquim da Silva, e Domingos Martins, cabos de policia da freguezia da Sé, por terem deixado fugir uma mulher, que preza levavam para ser entregue ao administrador do concelho do Pico de Regalados.

Mis prisões. — Neste mesmo dia foram tambem presos e entregues ao poder judicial Paulino Rodrigues, Carreção, e José Pereira Coto, peixeiro, pelo crime de furto no valor de 32000 reis, feito ao snr. José Fernandes Dias, negociante desta cidade.

Circo equestre. — Ante-hontem a companhia do snr. D. José Catalam trabalhou pela ultima vez no circo do Campo de Santa Anna, e rematou com o trabalho, em que se representava o snr. D. Pedro, Duque de Bragança, no cerco do Porto. O snr. Coky, que foi quem desempenhou esta sorte foi applaudido constantemente com estrepitosas salvas de palmas; e tão estrepitosas que quasi abafavam os sons da mu-

sica do regimento n.º 8, que tocava o Hymno da Carta. Nesta funcção foi recordado com saudade o immortal Duque de Bragança.

Diligencias. — Continuam estas locomotivas a chegar tarde. Parece que o snr. governador civil vai exigir uma parte diaria da hora em que ellas chegam; se assim proceder cumprirá um dever, que o seu magisterio lhe impoem, e dar-lhe-hemos os nossos louvores.

Obras Municipaes. — Brevemente se vão demolir as cazas do fundo da rua do Souto para se alinhar e desobstruir esta até á rua de S. Marcos. Os proprietarios dellas e a Camara Municipal fazem as escripturas para a expropriação no dia 9. Algumas pessoas que assignaram com donativos para esta obra já os foram entregar ao thesoureiro da Camara, e, dizem, que outras o vão fazer logo que principie a demolição.

Estrada do Snr. do Monte. — Esta estrada de interesse palpitante para o Sanctuario do Bom Jesus, e para esta cidade, ainda não está completa. Uma commissão, que foi encarregada de a mandar construir, e que, em verdade, tem feito grandes serviços e sacrificios, acaba de dirigir diversas cartas a pessoas notaveis deste Districto pedindo-lhes donativos para este fim, e é de esperar que por este meio se obtenham os recursos necessarios para uma obra tão util, quanto preciza para o augmento e prosperidade desta nossa terra.

Decimas. — O snr. Faustino José da Costa, negociante desta cidade, apresentou nesta redacção os talões da decima do anno passado, e da que se está cobrando neste anno queixando-se, que não tendo melhorado, antes peorado de fortuna, fora collectado no ultimo lançamento, pela sua industria, em 2480 entrando nesta quantia os addicionaes; quando no antecedente só o fora em 1155 reis, entrando tambem os addicionaes, nesta quantia. Examinamos os talões e verificamos a exactidão da sua queixa. D'onde procederia este augmento? Seria por o snr. Faustino se ter negado a votar com o governo nas ultimas eleições?!

Publicação litteraria. — Publicou-se o n.º 13 do Instituto, jornal scientifico e litterario de Coimbra.

Fuga de cadeia. — Na noute de 6 fugiram tres presos da cadeia de Mesão-frio. Dous eram ladrões, e um assassino.

Suicidio. — No dia 8 do passado suicidou-se em Elvas um soldado de artilheria 2; apontando um tiro de espingarda ao peito, disse que se matava por se ter casado a mulher que elle namorava.

PREÇO DOS CEREAEES.

Milho grosso 340 — Centeio 400 — Milho alvo 400 a 440 — Trigo 650 a 700 — Feijão 400 a 440 — Painso 360.

Lê-se no *Ecco Popular*:

« O conselho municipal de Turim tomou uma medida de grande importancia. Para o futuro as cazas novamente construidas não poderão ser habitadas senão depois de terem passado dous estios, depois de completa a sua construcção. Igualmente fixou em vinte e um metros a altura dos predios que houverem de se construir.

— Lese no *Nacional*:

« *Sobe tudo.* Não é assim. O Braz Tizana enganou-se, dizendo que sobe tudo. E' verdade que subiram o azeite, o trigo, o centeio, o milho e o agio dos soberanos — mas desceu o preço dos annuncios no *Portuense*, o das commendas, etc.

Assassino. — Diz o *Boletim de Paris*, que um drama deploravel acaba de ter lugar em Chalons-sur-Marne. Tinha sido assassinado o general commandante da divisão por um official que estava ás suas ordens, em consequencia de uma disputa que houve entre ambos.

De quem será? — Dizem-nos que na alfandega desta cidade existe uma caixinha com relógios, que se não sabe a quem pertencem.

Manifesto do Sultão. — Enganou-se o amante Braz. O *Nacional* sabe que nas outras redacções tambem ha folhas estrangeiras, mas sabe igualmente que a traducção do manifesto foi copiada do *Nacional*, — por quanto provará que dous diversos individuos não podem fazer duas traducções iguaes. — E' muito antigo o adagio: «Cada qual tem seu modo de matar pulgas.» Se

o amante Braz se não dá por satisfeito com estas explicações, então muito boas noites.

A quem tiver soberanos. Alguns jornaes teem dito que no estanco do contracto do tabaco não querem aceitar os soberanos em pagamento de tabaco e papel sellado.—Saibam pois os tabaqueiros e saiba o publico que o art. 214 do codigo penal, impõe, como condemnação, a quem regeitar qualquer moeda de ouro, prata ou cobre, que tenha curso legal no reino, o anvedo do valor da moeda regeitada.— Quem for comprar tabaco ou papel sellado, querendo pagar em soberanos, leve 2 ou 3 pessoas consigo para servirem de testemunha, e requeira á authoridade competente o comprimento da lei. Insinados os Tabaqueiros uma vez pela bolsa, é de crer que escarmentem — por que são muito amiguinhos do sr. Domingos eu vinha aqui

Typographia em Leiria. Publicamos no lugar competente um aviso, e publicamo-lo com muito prazer, por que é um forte indicio de civilização o estabelecimento d'uma typographia em terras tão pequenas como Leiria. Mas não nos admiramos: para que a civilização lavre, e as letras prosperem, basta que alli resida um homem tão amigo das cousas da sua patria como é o sr. Joze Barbosa Leão. Felicitamos, por tanto, os leiricenses por possuirem esse grande elemento, que os tyrannos odeiam, e um homem que o sabe honrar.

CORRESPONDENCIA.

Pediram-nos a publicação da seguinte correspondencia sobre um facto, que todavia não presenciámos por nos acharmos fóra do circo equestre na occasião em que elle se passou.

Sr. Redactor.

Na noite de ontem por occasião do espectáculo dado pela Companhia equestre no Campo de Santa Anna d' esta Cidade, acabei de convencer-me, que quando em uma reunião, por mais numerosa, apparece um homem prudente e illustrado por educação e por principios de que sabe fazer uso, não é de temer resultado algum desagradavel, a que um ou outro desvairado pode levar a multidão menos reflectida. D'á muito se notava em alguém uma predisposição, por ventura acintosa, contra a musica do Regimento d' Infantaria 8, reflectindo toda a acrimonia na pessoa do seu Mestre — e ontem chegou ella ao seu auge desenvolvendo-se com estrondosas e intempestivas patadas, ainda muito antes da hora annunciada para o começo do espectáculo, o que hia alterando o animo de muitos que abominam os acintes, a ponto que em breve teriamos scenas lamentaveis em vez d'um placido divertimento. Foi então que o Major Graduado do dito Regimento o Sr. Henrique José Alves com as mais polidas maneiras que o distinguem falou ao publico sensato separando-o dos discios a quem se referiu com a asperesa que lhe dictava a valentia das suas razões, e fez ver a censura que cabia a meia duzia d'estudantes que assim e tam cegamente procedião, e mais ainda a quem para isto furtivamente os instigava. O publico sensato applaudiu victoriosamente o dito Major, e a parte menos quieta compenetrrou-se tanto da sua firmeza e convincentes razões que ficou silenciosa ate o fim do divertimento. Honra seja feita a uns e a outros, e mais ainda ao Sr. Major Alz. que como Anjo da paz nesta occasião não só fez cessar o desordem que se preparava; mas ate fez ligar e prender de novo a boa harmonia que sempre houve entre o dito Regimento e o publico Bracharense acostumado a ella ja desde o Commando do Exm.º General Ferreira ent o distincto Coronel d' este corpo —

Rogo-lhe Sr. Redator, o obsequio d'inserir no seu li lo Jornal estas linhas em abono da verdade ligada a um facto que he do dominio do publico. Sou De V.

amigo attento venerador e criado.
Braga 7.
Um amante do socco publico.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias do ultimo paquete nada adiantam ás de terra.

— Do Herald de 2.

A 29 receberam-se em Pariz as duas partes telegraficas seguintes: a primeira das quaes paceria extracto da segunda se não acrescentasse a palavra — curta — ás de suspensão de hostilidades.

VIENNA 28 de Outubro. — Receberão-se noticias de Constantinopla de 21 de Outubro, que annuncião ter-se dado ordem para uma curta suspensão de hostilidades.

CONSTANTINOPLA 21 de Outubro. — Enviou-se ordem a Omer Pachá para que suspenda as hostilidades no caso de as ter começado.

A Gazeta de Colonia publica uma parte telegrafica de Vienna com data de 28, em que, segundo as ultimas noticias chegadas de Constantinopla, a Porta estava disposta a aceitar um armisticio por não querer servir de obstaculo a novas tentativas de arranjo pacifico.

A Patria periodico ministerial de Pariz, extractando as partes anteriores acrescenta: «Todas as noticias, e todas as correspondencias chegadas a Pariz contra-dizem o que estas partes assegurão, e só as mencionamos por cauza da importancia, que se lhes tem ligado.»

Os Periodicos que tem defendido a Turquia das acusações, que outros fazião áquelle paiz, acabão de conseguir um triumpho notavel: O Diario dos Debates, que desde o principio da ultima crise do Oriente se havia distinguido por seu empenho em apresentar o estado da Turquia debaixo do aspecto o mais desfavoravel, supondó a situação dos Christões n'aquelle Paiz cheia de angustias e de perigos, enviou a Constantinopla a Mr. X. Raymond, um dos seus principaes redactores, para por elle proprio receber noticias exactas e fidedignas do theatro dos acontecimentos.

Apenas chegou a Constantinopla o redactor do Diario dos Debates retificou immediatamente sua opinião em alguns pontos, e escreveu ao periodico em sentido diametralmente opposto áquella em que elle mesmo escrevia mezes antes. Apesar do indivivel enthusiasmo pela guerra, que agita a população de Constantinopla, continua a reinar só n'aquelle Capital, segundo Mr. Raymond, uma ordem e tranquillidade admiravel, e a população Christão gosa da mais completa segurança.

Respeito ás noticias do exercito Turco — que Mr. Raymond não colheo por si mesmo — continua a julga-las desfavoraveis á Turquia. Referindo-se a rumores, por cuja exactidão não responde, disse que no exercito de Omer Pachá faz muita falta a disciplina. A Patria de Pariz, que parece receber communicações do governo, responde ao correspondente do Diario dos Debates nos termos seguintes.

«E' falso que o exercito turco esteja entregue a uma indisciplina deploravel. E' falso que haja falta de harmonia entre os principaes chefes do exercito do Danubio: As noticias mais exactas e mais recentes contradizem estes factos de um modo completo. Sem examinar-se o correspondente do Diario dos Debates deveria nas circumstancias actuaes absterse de desacreditar uma Nação amiga, da qual é hospede, diremos, que depois do artigo do Monitor, e em vista da attitude do governo a cauza da Turquia deve ser hoje para todos os Francezes respeitavel e sagrada.

Um dos artigos do tratado de Andropoli prohibe explicitamente aos navios de guerra russos e turcos passarem do ponto do Danubio em que recebe as aguas do Pruth segundo a parte do Consul de Bucharest publicada pelo Monitor. os Russos derão principio ás hostilidades pelo facto de haverem apresentado suas lanchas canhoneiras, entre Rem e Ismael. No dia 6 devia chegar a Madrid Narvaez.

PARTE OFFICIAL.

LISTA 482.ª

Arrematação perante o governador civil do districto de Braga, no dia 30 de Novembro de 1853 Fóros incorporados na fazenda nacional

DISTRICTO DE BRAGA.

CONCELHO DE BRAGA:

Comenda de Lomar.

7205 Fóro de 150 reis, 28 razas, e uma oitava de meado, milho alvo e centeio, e 3 quar-

tos de uma gallinha, ou 90 reis, e 3 quartos de um frango, ou 15 reis, imposto em um praso no casal do Souto, freguezia de S. Pedro de Oliveira: praso em vidas.— Emphyteuta Maria Josefa Quiteria. 205, 256

CONCELHO DE BARCELLOS

Inventario n.º 439.

7206 Fóro de 1 alqueire e meio de trigo, 21 alqueire de meado, milho alvo e centeio, 3 quartos de 1 almude de vinho aquatorzado, 3 quartos de 1 carneiro, 5 galinhas e 1 quarto, 3 quartos de 1 frangão, e 9 copas de palha, imposto em um praso no casal de Christoi, freguezia de S. Martinho de Manhente: praso em vidas.—Emphyteuta Francisco do Valle 200, 393

7207 Fóro de 11 alqueires e 5 oitavas de meado, milho alvo e centeio, 6 almudes de vinho aquatorzado, 3 quartos de um carneiro, e 1 frangão e meio, imposto em um praso no casal da Moita, freguezia de S. Martinho de Manhente: praso em vidas.— Emphyteuta D. Maria Bernarda Freire Leite, viuva 172, 210

(Continua)

ANNUNCIOS.

Acha-se estabelecida nesta cidade Rua das Agoas — casa n.º 11 — uma nova hospedaria intitulada — Aguia d'Ouro — Esta hospedaria, alem de ser decentemente mobilada, dá hospedagem a todas as pessoas com as commodidades e preços seguintes — almoço, jantar e ceia, quarto e cama, e criado para serviço dos hospedes 600 reis. (23)

O Alfaiate hespanhol Jesus de Gracia mora no Campo de Santa Anna n.º 69. (29)

Pelo Juizo de Direito desta Comarca de Braga, e cartorio do Escrivão Maia, se tem de proceder a arrematação de huma morada de cazas com dous andares sitas na Rua das Agoas desta Cidade designadas com n.º 60, e 60 A, e hum grande montado no sitio pegado á coutada da exm.ª Mitra Primaz na freguezia de S. Lazaro no dia 20 de Novembro do corrente anno por 10 horas da manhã á Porta da Audiencia do mesmo Juizo, por execução que Joze Maria Duarte Peixoto, promove contra Joaquim Gomes da Silva e mulher e irmãs todos desta cidade. [26]

Pelo Juizo de Direito desta Comarca de Braga e cartorio do Escrivão Fortuna, se tem de proceder á arrematação d'um Eido e cazas, no dia 13 do futuro mez de Novembro por execução que move Antonio Leite de Sousa desta cidade, a Antonio José Fernandes da freguezia de Lamações deste julgado. (24)

FABRICA NACIONAL E FRANCEZA DE CONFETARIA

De Pierre Vid.

Esta fabrica acaba de se estabelecer no Campo de Santa Anna casa n.º 66, nella se faz doce de differentes qualidades que se vende todos os dias pelo preço cada arratel de 120 a 200 reis. (23)

HISTORIA UNIVERSAL

De Cesar Cantu.

Chegaram as folhas 31 a 41 — Assigna-se no E criptorio Commercial rua de S. Lazaro n.º 11; e na loja do sr. Domingos José Vieira da Cruz — rua Souto n.º 29. [23]

Red. e Editor resp nsavel Feliciano Joaquim da Silva Avario e Mello.

BRAGA — TYP. DE A. DA S. SANTOS, Rua das Agoas n.º 22 a 22 A.